

# Os problemas da erotização infantil na cultura midiática: A história de Mc Melody

Marcella Palheta da FONSECA  
Nelson Carlos da Silva GAMA

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

**RESUMO:** O presente paper discorre sobre a reação midiática, utilizando-se mais especificamente da matéria feita pelo Jornal online Extra Globo no dia 30/03/15, sobre a fama de Gabriella Abreu Severino, que surgiu na mídia pela primeira vez aos 8 anos de idade, popularmente conhecida como “Mc Melody”. Procurou-se entender como se deu a construção da fama da cantora mirim e como diversas vezes foi exposta pelo pai de forma inapropriada. Buscou-se através desta análise, detectar em que medida a cultura midiática pode influenciar no comportamento de uma pessoa que é exposta, nesse caso, de uma criança, enfatizando os riscos da erotização infantil, discorrendo sobre reação do público diante de tal exposição.

**PALAVRAS CHAVE:** Meios de Comunicação. Influência. Mídia. Criança. Erotização Infantil. Cultura Midiática.

## 1. INTRODUÇÃO:

O presente trabalho buscou discorrer a respeito da reação midiática sobre a fama de Gabriella Abreu Severino, fazendo uma análise sobre a erotização da cantora mirim que diversas vezes foi exposta de forma imprópria pelo pai, como tal exposição reverberou nas mídias sociais e quais problemas poderiam eventualmente surgir na vida da criança.

Destacou-se parte da vida da menor Gabriella Abreu Severino, mais conhecida como “MC Melody”, para uma melhor abordagem do tema. Gabriella é uma cantora mirim de funk que ganhou notoriedade nacional no ano de 2015, após seu pai publicar na página do Facebook, destinada a ela, um vídeo cantando a música de autoria do pai “Fale de Mim”. Na época, Gabriella teria apenas 8 anos de idade. Mc Melody atraiu atenção rapidamente, como demonstrou as 150 mil visualizações do vídeo em apenas 20 dias, o que incentivou o pai da menor a continuar publicando vídeos da filha dançando e cantando funk.

É evidente que, para a população que acessa a internet, na sociedade contemporânea, os meios de comunicação em massa adquiriram um valor e um poder muito grande, o que explica a rápida disseminação de ideias que podem influenciar de maneira decisiva as massas, como sustenta Thompson (1998) “Se quisermos entender a natureza da modernidade, (...) as características institucionais das sociedades modernas

e as condições da vida criada por elas – devemos dar lugar aos meios de comunicação e seu impacto”. Dessa forma, Gabriella sofreu os impactos dos meios de comunicação, perdendo sua identidade de criança em meio tantos vídeos que faziam apelos sexuais.

Nesse contexto, apresenta-se a cultura midiática como uma visão de mundo que traz consigo a construção e a formação da identidade dos seus receptores. Demonstra-se uma preocupação com a forma com que os meios de comunicação expõe a erotização, principalmente com as crianças que tem acesso a esses meios, por estarem em fase de formação de identidade. A erotização infantil é fruto da cultura midiática e tem gerado discussões desde 1980, com o surgimento de programas infantis que se utilizavam de apresentadoras cujo comportamento sensual influenciou crianças, principalmente meninas. No caso da “MC Melody”, foi exposta na mídia em seu período de formação, o que poderia gerar profundas deficiências em sua identidade.

## **2. HISTÓRIA DA MC MELODY**

Gabriela Abreu Severino nasceu na cidade de São Paulo, teve reconhecimento nacional após seu pai publicar na página do Facebook, destinada a ela, um vídeo cantando a música de autoria do pai “Fale de Mim”. Na época, a menor tinha apenas 8 anos de idade. Após a fama, Gabriella passou a ter um comportamento perante as mídias sociais que foi considerado incompatível com sua idade, e até mesmo enquadrou seu pai em atitudes que violam o Estatuto da Criança e do Adolescente, como por exemplo, exposição através de vídeos que podem ser considerados como erotização infantil.

As publicações em redes sociais suscitaram inúmeras discussões e polêmicas, dividindo opiniões sobre a forma como a criança estaria sendo inapropriadamente exposta. O jornal Extra Globo publicou no dia 30/03/2015 que enquanto algumas pessoas elogiam e desejam sucesso, outros acusam os pais de hipersexualização nos vídeos e publicações envolvendo Gabriella. O jornal citou, ainda, comentários impróprios, de homens que se utilizaram de frases extremamente obscenas mesmo sabendo se tratar de uma criança.

Melody continuou a ser exposta, pelo pai, baseando-se no argumento de que comentários contrários não poderiam parar a filha de continuar publicando vídeos, o que levantou discussões em diversas páginas e fóruns online. Apesar da movimentação ao redor do assunto, Thiago, pai de Melody, continuou defendendo que as manifestações

que confrontavam suas atitudes para com a filha não passavam de um preconceito com relação ao gênero musical por ela aderido, o funk. Durante a entrevista, contou que várias vezes precisou mudar Gariella de escola por conta de assédios, mas afirmou que tais acontecimentos não afetariam a infância da filha, e que essas coisas acontecem quando uma pessoa se torna conhecida.

No dia 24/04/2015 o site oficial da Globo, o G1, publicou que após denúncias o Ministério Público teria aberto inquérito sobre a sexualização de crianças e adolescentes músicos, sendo Melody um dos alvos da investigação. De acordo com a matéria, para a Instituição, a exposição de Gabriella pode ser considerada como “violação do direito ao respeito e à dignidade de crianças”, já que Melody não é a única que sofre com a erotização infantil e a cultura do estupro desde a infância. Após investigação do MP, o pai da menina mudou sua maneira de expô-la nas redes sociais. Passou a publicar vídeos brincando de boneca, de momentos com a família, tentando reforçar que não estava perdendo sua infância.

A crescente exposição de Melody nos meios de comunicação virtuais fez com que seus vídeos continuassem a ser compartilhados, uma vez que não foram excluídos do site mesmo depois de inúmeras denúncias à página e a abertura do inquérito pelo Ministério Público. Apesar disso, muitos comentários em seus vídeos são de pessoas que se posicionam de forma contrária à postura do pai e de como o mesmo expõe a própria filha.

A objetificação da criança foi alimentada, no caso de Gabriella, não somente pela influência de sua família, que por ter recebido uma volumosa visibilidade não freou a exposição inapropriada da menor, mas também por todos os que assistiram aos seus vídeos e nunca denunciaram, os que compartilharam e assim difundiram ainda mais o notório incentivo à erotização feminina, desde a infância.

### **3. CULTURA MIDIÁTICA**

A cultura ocidental possui uma cadeia de símbolos fortemente marcados pela influência dos meios de comunicação. O entrelaçamento cultural da sociedade contemporânea, levanta questões sobre a influência da mídia sobre a cultura. Antes de chegar na cultura midiática como visão de mundo, entende-se que existe um processo histórico que, segundo Moreira (2003, p. 6, *apud* Thompson 1995, p.21), faz parte de

um rápido crescimento e proliferação de instituições e meios de comunicação de massa nas sociedades ocidentais. Nesse sentido, a cultura “passa” ou “acontece” cada vez mais na mídia e por meio da mídia. Moreira (2003) também aponta que:

Isso implica: a) que as manifestações culturais mais diversas só são reconhecidas como tais pela sociedade depois de serem “mostradas” ou incorporadas pela mídia; b) que as próprias criações, os personagens e produtos da mídia se tornam bens culturais de alcance social. Ambos os níveis interagem, de forma que a mídia se torna ao mesmo tempo acontecimento, produção e divulgação cultural. Tal abrangência justifica a introdução do conceito de sistema midiático-cultural. Um dos resultados desse processo é a produção da cultura midiática.

Sendo assim, a cultura midiática é uma visão de mundo, com comportamentos e valores que geram uma absorção de padrões de gosto e de consumo disseminando aos receptores.

Segundo Porto (2012) a ideia que permeia parte dos estudos sobre cultura entende que a partir de sua dupla função orientadora e tradutora de processo comunicativos, a torna como formadora de um saber coletivo em função dos quais os indivíduos definem as esferas que são denominadas de realidade. Nessa perspectiva, percebemos que a mídia influencia na construção e afirmação da identidade e do pertencimento de forma marcante, inclusive nas situações que “envolvem relações de poder, incluindo poder para definir quem é incluído e quem é excluído” (Woodward, p. 12, 2009).

Dentro deste contexto confuso de formação de identidade gerado por uma cultura midiática, Woodward (2009) aponta que, na sociedade moderna, os indivíduos assumem diferentes identidades em suas vidas pessoais, onde embora seguindo o senso comum e mesmo sendo a “mesma pessoa” acabam adquirindo um posicionamento diferente, em diferentes momentos, diferentes lugares, de acordo com o papel social que se exercem.

A internet é um ambiente de sociabilidade que forma, constrói e modifica identidades a todo momento. Logo, como afirma Dias (2013):

Em suma, à medida em que esses sistemas (mídias) que nos rodeiam se multiplicam, faz com que o sujeito adquira uma “identidade móvel” pois ele é colocado de frente também com uma multiplicidade de identidades possíveis, fazendo com que aqueles princípios adquiridos na família, escola ou igreja não sejam mais suficientes para se colocar

na sociedade em questão, uma sociedade moderna e que vive em constante mudança.

No caso em comento, Gabriella, ao cantar músicas de um gênero definido socialmente como adulto e ao postar vídeos dançando funk, se vê altamente criticada, com comentários que reúnem um misto de ódio e críticas nada construtivas, além de muitos não levarem em conta a idade de Gabriella e fazerem comentários eróticos acerca de seu corpo. A internet torna-se um ambiente propício para estes tipos de comentários, sendo que nesse momento, a maioria vem de pessoas que assumem uma identidade diferenciada específica para aquele ambiente virtual.

Nas pesquisas feitas nas páginas de redes sociais da “Mc Melody”, notamos que alguns comentários vinham de crianças que admiram o posicionamento da cantora mirim sem levar em conta a “dança erótica” e o gênero musical, visto inclusive como influência, podendo ser como um difusor da erotização infantil. Outros comentários são homens que constantemente ignoram o fato dela ser menor de idade e utilizam de palavreado imoral para falar de seu corpo. Surge então a problematização da erotização infantil.

#### **4. EROTIZAÇÃO INFANTIL NA MÍDIA**

Brei, Garcia e Strehlau (2011) apresentam teorias de Piaget e Freud sobre o assunto. As teorias propostas por Piaget explicam os estágios de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo de suma importância para a construção da personalidade. Ele sugere que crianças entre dois e sete anos de idade são mais receptíveis à mídia, uma vez que suas estruturas estão em formação, sendo mais sensíveis às influências externas.

Para Freud, a infância é um período de desenvolvimento físico e psicológico, que envolve mudanças graduais no comportamento da pessoa e na aquisição de suas bases de personalidade, defendendo que a mola propulsora da energia sexual é o “libido”, presente do nascimento à morte do ser humano. Como Piaget, também descreve quatro fases de desenvolvimento – sensor-motor (do nascimento aos dois anos), pré-operacional (dos dois aos sete anos), concreto operacional (dos sete aos onze anos) e formal operacional (após os onze anos) – dos primeiros anos de vida como de extrema importância para o desenvolvimento da personalidade de uma pessoa, sendo

que as sensações vividas nesta fase contribuem, de forma positiva ou negativa, para a fase posterior de jovem/adulta (Brei, Garcia e Strehlau, 2011).

No Brasil a questão da erotização na mídia passou a ser alvo de discussões e debates no ano de 1980, Guizzo e Beck (2013) pontuam que esses debates se iniciaram por conta da influência, principalmente em meninas, em razão dos comportamentos e estilos das apresentadoras dos programas de televisão, como Mara Maravilha, Angélica, dentre outras, sendo Xuxa o exemplo mais significativo. Esta época marcou o início de uma fase em que os programas infantis, comandados pelas jovens apresentadoras, que ganhavam destaque por sua beleza, erotismo e sedução, tornaram-se modelo para crianças em todo país.

Ainda segundo Guizzo e Beck (2013, p. 19, *apud* Felipe e Guizzo, 2003, p. 124):

Obviamente, não é só a “influência” das apresentadoras infantis ou da mídia televisiva brasileira que, nos últimos anos, tem incitado as crianças, especialmente as meninas, a desenvolverem aspectos relacionados à erotização e à sensualidade, bem como a se preocuparem excessivamente com a aparência. Não raro observamos propagandas e anúncios publicitários em que estão estampados corpos e rostos de meninas em poses sensuais e sedutoras. A infância aí representada nos remete a ideia de algo que pode ser “apreciado, desejado, exaltado, numa espécie de ‘pedofilização’ generalizada da sociedade.

Gabriella começou a subir nos palcos e ser chamada de “novinha” pelo público num sentido pejorativo com apenas oito anos. Nessa época, ela passava por seus primeiros anos de desenvolvimento, sendo decisivos para a formação de sua personalidade. Em vídeos publicados na internet e acessado por milhões de pessoas, a pequena aparecia vestindo roupas curtas, enchimentos nos seios, cantando letras que se utilizavam de palavras como “para todas as recalcadas aí vai a minha resposta: se é bonito ou se é feio, mas é f\*\*\* ser gostosa”, cujo palavrão, segundo seu pai, é apenas uma característica do funk.

A psicóloga Sandra Santos<sup>1</sup> aponta o incentivo à sexualidade precoce como um problema para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, afirmando que “um contato com um ambiente vulnerabilizador faz com que a criança desperte muito

---

<sup>1</sup> Psicóloga Sandra Santos em matéria para a Revista Fórum em: <http://www.revistaforum.com.br/2015/04/30/mc-melody-e-os-riscos-da-erotizacao-infantil/>

cedo para a sexualidade. Descobrir isso a partir da ótica do adulto, tira dela a inocência”. Além dos comentários pejorativos na página, como relatado pelo próprio pai<sup>2</sup>, a menina sofre assédio, como ele afirmou: “mudei ela de colégio uma vez e agora vou ter que mudar de novo por causa do assédio”.

No caso de Gabriella, fica evidente a erotização, mesmo que seu pai afirme que isso ocorre apenas pelo gênero musical que ela canta. Vale ressaltar que o artigo 277 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que é preciso assegurar à criança e adolescente, com absoluta propriedade, o direito à educação, dignidade, respeito, além de colocar a salvo de toda forma de negligência, discriminação e opressão. Percebe-se uma negligência por parte do pai, por exemplo, ao levá-la para casas de shows frequentadas essencialmente por adultos. Não obstante, os comentários dirigidos à ela levam a discriminação e opressão, podendo trazer sérios danos à sua personalidade em sua fase posterior, jovem/adulta.

## 5. CONCLUSÕES

Esta análise se propôs, com objetivo geral, de apresentar uma pesquisa de cunho acadêmico com intuito de obter embasamento teórico para examinar os problemas da erotização infantil na cultura midiática: a história de “Mc Melody”.

Compreende-se como objeto de análise a cantora mirim do gênero musical funk “Mc Melody”. A análise deixa claro que a cantora passou por diversos problemas de exposição nas mídias sociais. A exibição indevida de uma criança na mídia pode originar problemas de harmonia deste indivíduo na sociedade.

Na sociedade Ocidental, todo processo cultural passa pela mídia, permitindo que a mesma examine na totalidade o que é transcorrido ao público. Contudo, a internet é um meio que dissemina cultura espontaneamente, permitindo ao público analisar o processo cultural sem um filtro midiático.

Abordou-se o problema da erotização infantil, com ênfase no caso de Gabriella, confirmando que as mídias sociais tem grande influência neste processo, constatando o problema no Brasil desde o anos 1980, principalmente entre meninas, devido a influência midiática por meio de apresentadoras de programas infantis, em razão do destaque dessas mulheres pela mídia ser por sua beleza, erotismo e sedução, tornando-as modelos para as crianças. Notou-se que no caso de Gabriella, a erotização

---

<sup>2</sup> Em entrevista para o site Extra Globo em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/mc-melody-de-8-anos-causa-polemica-pai-defende-so-porque-ela-canta-funk-15737518.html>

foi facilitada no ambiente familiar, que tornou propício a sexualização da criança, posto que a família era principal apoiadora do comportamento adulto da menina.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREI, Vinícius; GARCIA, Luciana; STREHLAU, Suzane. “A Influência do Marketing na Erotização Feminina”. *Teoria e Prática em Administração*, v. 1. 2011. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/11899/6965>

DIAS, Suéllen. “A influência das Mídias na Identidade Cultural da Sociedade Contemporânea.” *Digart Media*. 4 de março de 2013. Disponível em: <https://digartmedia.wordpress.com/2013/03/04/a-influencia-das-midias-na-identidade-cultural-da-sociedade-contemporanea/>

GUIZZO, Bianca; BECK, Dinah. "Corpo, gênero, erotização e embelezamento na infância." *TEXTURA-ULBRA* 13.24 (2013). Disponível em: [http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43505651/875-2075-1-PB.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1495775277&Signature=8DhvXGT99GfYpQvXhSanAbFzHKA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCorpo\\_genero\\_erotizacao\\_e\\_embelezamento.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43505651/875-2075-1-PB.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1495775277&Signature=8DhvXGT99GfYpQvXhSanAbFzHKA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCorpo_genero_erotizacao_e_embelezamento.pdf)

MEDEIROS, Beatriz. “MC Melody, de 8 anos, causa polêmica e pai defende: ‘É só porque ela canta funk’.” *Extra* [Globo] 31 de agosto de 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/mc-melody-de-8-anos-causa-polemica-pai-defende-so-porque-ela-canta-funk-15737518.html>

MOREIRA, Alberto. "Cultura Midiática e Educação Infantil." *Educação & Sociedade* 24.85 (2003): 1203-1235. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485.pdf>

RIBEIRO, Lavina. “Estudo Crítico da Cultura Midiática Contemporânea: reflexões teórico-metodológicas.” *UNB*. 2005. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/51/52>

SENRA, Ricardo. “Ministério Público abre inquérito sobre 'sexualização' de MC Melody”. *GI* [Globo]. Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/04/ministerio-publico-abre-inquerito-sobre-sexualizacao-de-mc-melody.html>

PORTO, Cristiane. “Cultura Midiática, Cultura Científica e Educação: Algumas Reflexões”. *Anais da 64ª Reunião Anual da SBPC*. São Luís, MA. 2012. Disponível em: [http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/PDFs/arq\\_1718\\_221.pdf](http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/PDFs/arq_1718_221.pdf)



